



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**DESAFIO DA RESIDÊNCIA PROFISSIONAL: O USO DE METODOLGIAS ATIVAS
NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE
FORTALEZA – CEARÁ**

ALESSANDRA CARVALHO CAVALCANTE

FORTALEZA/CEARÁ

2020

ALESSANDRA CARVALHO CAVALCANTE

**DESAFIO DA RESIDÊNCIA PROFISSIONAL: O USO DE METODOLGIAS ATIVAS
NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE
FORTALEZA – CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Profa. Dra. Sônia Maria Fernandes da Costa Souza.

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: Novos modelos de educação nas Residências profissionais têm exigido participação ativa, colaborativa dos alunos e capacitação interprofissional para o trabalho. Uma das estratégias para se promover essa formação é com as Metodologias Ativas (MA). **Objetivos:** Fazer uso de MA para uma aprendizagem colaborativa e crítico-reflexiva nas Residências. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, empregando a MA de Aprendizagem Baseada em Problemas em rodas de conversa virtuais com participação ativa dos educandos. **Considerações finais:** Dessa forma, pretende-se possibilitar a educação em saúde em que o residente seja o promotor do seu próprio conhecimento favorecendo educação interprofissional, coesa e participativa.

Palavras-chave: residência, educação interprofissional, educação em saúde.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a saúde e educação são legalmente postas como direito de todos e dever do Estado. No intuito de se efetivar esses preceitos foi criado o Sistema único de Saúde (SUS) e, também, a possibilidade de se realizar educação profissional em saúde com vivência prática em algumas de suas unidades (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

Dentre os serviços de saúde prestados pelo SUS destacam-se os atendimentos hospitalares. Alguns são feitos em hospitais-escola, locais, nos quais, indivíduos em formação profissional podem participar de vivências reais em seu campo de aprendizado nas chamadas Residências (BRASIL, 1990).

O ensino-serviço na modalidade de Residência busca transformar as práticas em saúde a partir da educação pelo trabalho. Várias carreiras da saúde necessitam desse tipo de ensino, então, foram criadas a Residência Médica, com suas especialidades, instituída pelo Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977, e as Residências Multiprofissionais, a partir, da promulgação da Lei 11.129/05. Criadas e orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 1977; BRASIL, 2005; BRASIL, 2012; DIAS; *et al*, 2016).

Dessa forma, tais Residências foram instituídas com propósito de estimular práticas que respondam às demandas do SUS e que se constituam em espaços para o desenvolvimento de ações de educação permanente em saúde (BRASIL, 2012; ARNEMANN, 2018).

Além disso, essa modalidade educativa envolve uma educação interprofissional (EIP). A EIP ocorre quando duas ou mais profissões, inseridas em um determinado contexto, desenvolvem trabalho em conjunto, respeitando a especificidade de cada uma, em benefício do usuário (LIMA; ROZENDO, 2015; BARR; LOW, 2013).

A Residência possibilita intercâmbio de saberes, trabalho integrado entre os vários profissionais da equipe na qual estão inseridos, respeitando as limitações de cada um e os aproximando de práticas profissionais que não são específicas de sua formação. Essa vivência vem favorecendo uma assistência de forma integral e com melhora no atendimento do usuário (DIAS; *et al*, 2016, LIMA; ROZENDO, 2015).

Pode-se observar, também, que o ensino na modalidade de Residência, atualmente, vem exigindo transformações profundas em suas estratégias pedagógicas. Tem requerido uma abordagem centrada no estudante como promotor da sua própria ação educativa e uma das estratégias de ação para promover esse ensino é o uso das Metodologias Ativas (MITRE; *et al*, 2008).

Essa ação demanda a participação tanto do preceptor, profissional facilitador, que apesar de muitas vezes não ter preparo pedagógico, tem funções de acolhimento e acompanhamento, como a participação dos alunos, protagonistas no seu processo de aprendizagem (SOUZA; FERREIRA, 2019).

Requer educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em engajamento do aluno pela busca pelo conhecimento (MACEDO; *et al*, 2018).

Uma das modalidades de Metodologia Ativa mais utilizada em educação em saúde é Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A ABP tem como objetivo tornar o aluno apto a construir seu próprio aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que o expõe a situações motivadoras e o prepara para sua atividade profissional (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014).

A Aprendizagem Baseada em Problemas faz uso do conhecimento pré-existente, integrando-o a novos conhecimentos, visando aprender a pensar e raciocinar sobre eles e, a partir de então, sugerir soluções para alguma situação-problema proposta. Apresenta situação próxima a realidade que o residente enfrentará na atividade profissional, sem resposta pronta, causando a dúvida, foco da experiência reflexiva (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014).

Portanto, adotar as Metodologias Ativa, em especial a Aprendizagem Baseada em Problemas, como estratégia educativa em um ambiente de um hospital escola, tem como objetivo principal tornar os alunos promotores de seu próprio conhecimento e integrar os residentes das diversas áreas colaborando entre si com seus múltiplos saberes, promovendo um trabalho coeso, participativo, reflexivo e centrado no paciente (BARR; LOW, 2013).

Ante o exposto, procura-se, assim, com esse trabalho, elaborar um Plano de Preceptoría que adote Metodologías Ativas no processo de ensino/aprendizagem dos residentes de uma maternidade pública em Fortaleza, Ceará, na busca do aprendizado colaborativo, na reflexão dos casos em debate e nas tomadas de decisões.

2 OBJETIVO

Fazer uso de Metodologías Ativas para uma aprendizagem colaborativa e crítico-reflexiva nas residências Médica e Multiprofissional.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Plano de Preceptoría será aplicado na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), em Fortaleza, Ceará, no setor de Terapia Intensiva Neonatal. Esse será destinado aos alunos das Residências Médica e Multiprofissional da MEAC que exercem suas atividades nessa unidade. Será executado pelos residentes juntamente com a colaboração e supervisão de seus preceptores.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Visando o emprego da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) para desenvolver competências colaborativas, o plano compor-se-á de uma atividade de rodas de conversas virtuais com a equipe das Residência Médica e Multiprofissional para a discussão de algum tema específico ou caso clínico real que estejam vivenciando.

Os próprios educandos escolhem o assunto de forma livre e fazem um estudo prévio ao encontro. O gerenciamento da atividade é de responsabilidade de dois ou três integrantes do grupo com supervisão do preceptor.

No dia do encontro, os alunos responsáveis por seu direcionamento expõem a situação-problema dando uma breve explicação do assunto, esclarecem os termos desconhecidos e abrem, em seguida, a oportunidade ao debate de todos.

Na sequência, cada participante, contribui com seu conhecimento técnico-profissional. E, no final, prepara-se um relatório com as soluções e recomendações propostas pelo grupo a situação-problema discutida.

Os encontros terão frequência semanal com dia e horário previamente estabelecidos. Com duração média de quarenta minutos, sendo: dez minutos para exposição do assunto e trinta minutos para discussão e elaboração do relatório final.

Há necessidade do uso de computadores com acesso à internet, que podem ser da própria instituição ou pessoais. Podendo ser realizada pela plataforma Zoom, Google Meet ou outra que atenda às necessidades da atividade.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Fragilidades: número insuficiente de profissionais para a demanda do serviço, preceptores não tão bem preparados para o exercício da atividade de ensino e uso das metodologias ativas, dificuldades físico-estruturais. Há desvantagens também relacionadas à estrutura tecnológica e de conexão de internet.

Oportunidades: Ambiente de hospital-escola com residência multiprofissional envolvendo alunos de várias categorias, trabalhando/aprendendo juntos e proporcionando visão ampliada do cuidado. Possibilidade de se ter aprendido em vivência com casos reais instigando o raciocínio crítico-reflexivo, postura ética e humanizada na assistência.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após cada momento de interação, os participantes preenchem um questionário avaliativo com itens objetivos de sim, não e não se aplica, considerando a pertinência do assunto discutido à sua vivência na residência, se esse novo conhecimento poderá contribuir para sua atividade profissional, se ele, também, conseguiu transmitir algo novo e interessante aos participantes, se houve efetiva aprendizagem com os colegas no encontro e se houve satisfação com a atividade. Além de, puder elencar seu registro de aprendizagem, citar o que aprendeu com o outro que não sabia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas formas de ensino nas Residências Médica e Multiprofissional têm exigido participação ativa dos alunos como promotores da sua própria ação educativa. Por isso, tem-se preferido adotar estratégias que promovam uma aprendizagem significativa e colaborativa na ação-reflexão-ação, as Metodologias Ativas.

Com a observação da necessidade de se realizar um trabalho integrado e colaborativo entre os estudantes das Residências de medicina e multiprofissional de uma maternidade pública em Fortaleza-CE, apesar do despreparo pedagógico dos preceptores, das dificuldades

do trabalho interprofissional e da deficiência na infraestrutura, resolveu-se elaborar um plano de preceptoria que adote as Metodologias Ativas.

Dentre as Metodologias Ativas, escolheu-se, para esse trabalho, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), com o objetivo de favorecer as competências e o protagonismo dos residentes, permitindo o desenvolvimento dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais por meio de situações-problema instigando o raciocínio crítico-reflexivo.

De tal modo, esse trabalho visa favorecer o aprendizado do aluno como o próprio promotor da sua educação profissional, sem esquecer a necessidade de compartilhamento de conhecimento interprofissional para uma melhor escolha na assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

ARNEMANN, Cristiane Trivisiol *et al.* Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1635-1646, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0841>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601635&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 jul. 2020.

BARR, Hugh; LOW, Helena. **Introdução à Educação Interprofissional**. Revisor da tradução: José Rodrigues Freire Filho. Centro para o avanço de Educação Interprofissional (CAIPE). 2013. ISBN: 978-0-9571382-1-6. Disponível em: https://www.educacioninterprofesional.org/sites/default/files/fulltext/2018/pub_caipe_intro_ei_p_po.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-294, jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000200002>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 set. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 7 jul. 2020.

BRASIL. Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977. Regulamenta a Residência Médica, cria a Comissão Nacional de Residência Médica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 set. 1977. p. 11787, col. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-80281-5-setembro-1977-429283-normaatualizada-pe.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 128, n. 182, p. 1, 20 set. 1990. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 07 jul. 2020.

BRASIL. Lei 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, p. 1, 01 jul. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm. Acesso em: 08 jul. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução n. 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Secretaria de Educação Superior, Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, Poder Executivo, Brasília, DF, p. 24-25, 16 abr. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192. Acesso em: 27 ago. 2020.

DIAS, Ieda Maria Ávila Vargas *et al.* A tutoria no processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação interprofissional em saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 257-267, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611120>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000400257&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptorial do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, n. 1, p. 779-791, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500779&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 jul. 2020.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, e20170435, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0435>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300704&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 set. 2020.

MITRE, Sandra Minardi *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 set. 2020.

SOUZA, Sanay Vitorino de; FERREIRA, Beatriz Jansen. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sciences**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 15-21, 30 abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1074>. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1074>. Acesso em: 01 set. 2020.